

Aqui mesmo no Distrito Federal, em Campo Grande, está sendo construída uma verdadeira cidade de arte, obedecendo a um plano que, pelo muito que tenha de audacioso, está sendo realizado silenciosamente, passo a passo, ou antes tijolo a tijolo — e ao que tudo indica chegará a bom termo.

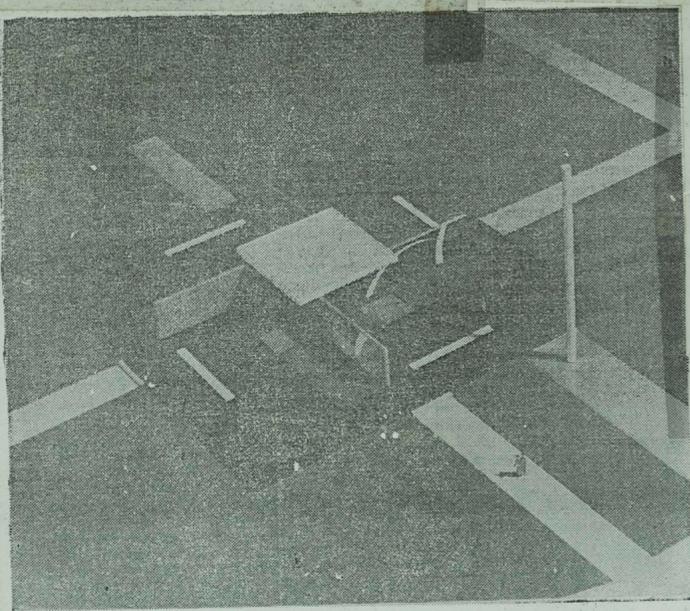
Duas pessoas podem ser apontadas como responsáveis pelo empreendimento: Sr. Paschoal Carlos Magno e D. Elsa Pinho Osborni, engenheiro da Prefeitura, encarregada daquele Distrito, sob cujas ordens as coisas vão sendo feitas. Não se deve esquecer tão pouco, D. Filomena, mãe de Paschoal Carlos Magno,

que doou sua herança para se construir, em Campo Grande, o Retiro dos Artistas. Pois foi em sinal de reconhecimento a esse gesto que os artistas resolveram mandar construir ali um monumento em homenagem à sua benfeitora. Sabe-se que inicialmente o Sr. Paschoal Carlos Magno resistiu à idéia, mas a disposição dos artistas era firme e o monumento saiu. E' sobre esse monumento que vamos falar.

Em boa hora, o arquiteto Francisco Bolonha foi encarregado de traçá-lo, evitando-se desse modo que qualquer coisa monstruosa e lamentável fosse erguida no conjunto de Campo Grande, cujos prédios fo-

ram todos confiados a jovens arquitetos de talento. A cargo de Bolonha estão também o Teatro e o Retiro dos Artistas.

O monumento, que já está quase acabado, terá quatro murais desenhados pelo pintor Ivan Serpa, os quais são, em primeira mão, divulgados nesta página. Como os murais — que serão realizados em azulejo preto e branco — ficarão cada um numa das faces das quatro paredes que, num movimento de espiral, compõem o monumento, concebeu o artista dentro dessa idéia de movimento em fases, fazendo com que a idéia plástica apresentada na primeira parede — a de



5 — Maqueta do monumento projetado pelo arquiteto Francisco Bolonha. Na face de cada uma dessas paredes, assinoladas na maqueta por formas curvas, será feito em azulejo preto e branco o mural (em quatro tempos) de Ivan Serpa

entrada do monumento — evolua de uma para a outra até o reencontro com a primeira parede. Dêsse modo, Serpa não somente deu independência a cada um dos murais — que podem ser vistos isoladamente sem qualquer prejuízo — como estabeleceu uma ligação que se pode dizer sem afecção “espaciotemporal” entre eles e, consequentemente, entre os elementos arquitetônicos que os sustentam.

Além dos murais de Serpa, o monumento encerra uma outra contribuição de artista plástico: um busto de D. Filomena, esculpido por Bruno Giorgi. Esse busto, que não tivemos oportunidade de ver, ficará exatamente no centro retangular da espiral, coberto por uma marquise quadrada, simples, que se voia nos extremos das

quatro paredes convergentes.

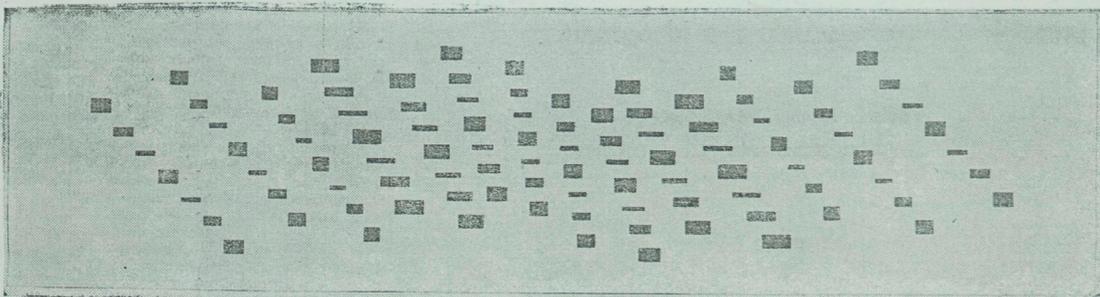
As paredes, que medem 12 metros de comprimento por 3 de altura — sendo este portanto o tamanho de cada mural —, terão a face contrária àquela em que se colocará o mural recoberta de litocerâmica. O monumento todo assenta sobre um piso de mármore preto, com cerca de 35 metros quadrados.

Além das obras a que nos referimos, estão sendo construídos — ou planejados — em Campo Grande o Teatro Rural do Estudante (projeto de Afonso Eduardo Reidy) e um ambulatório, cujo projeto é do arquiteto Hélio Marinho.

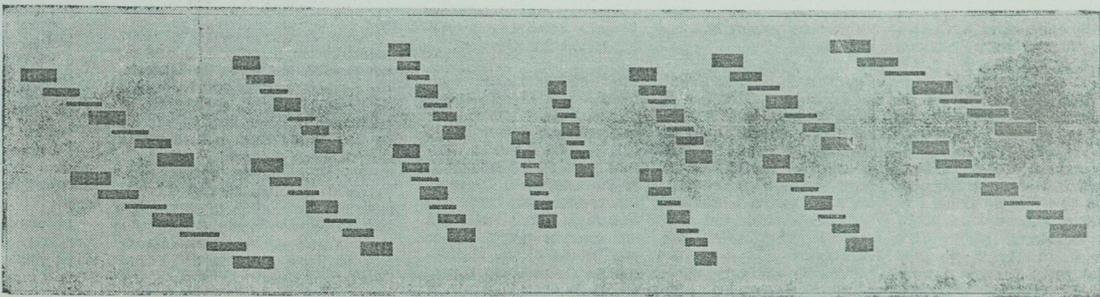
O Retiro dos Artistas — que já se encontra em construção — será de

grande interesse sobretudo para os jovens artistas vindos de outros Estados para estudar no Rio, uma vez que serão feitos pequenos apartamentos onde morarão de graça os bolsistas que não tiverem meios para pagar cômodos habitáveis. Fala-se que é sonho do Sr. Paschoal Carlos realizar, em Campo Grande, o Festival de Inhoaiba, que reunirá no Distrito Federal grupos de teatro amador de todas as partes do mundo.

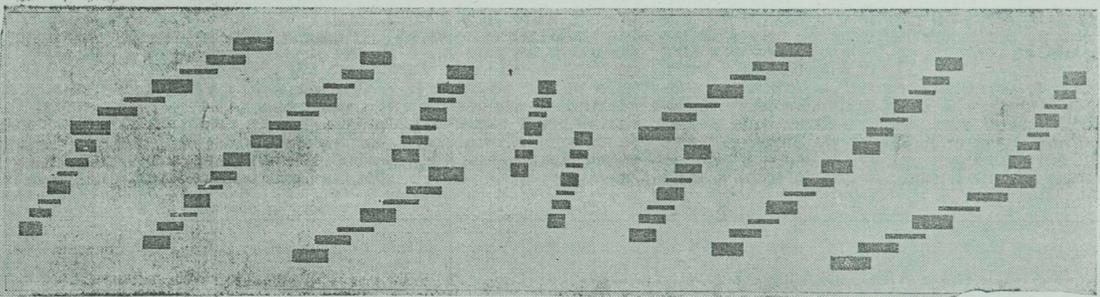
Como se vê, Campo Grande é uma promessa feliz, e como um de seus empreendedores é hoje acessor do Presidente da República para assuntos artísticos e culturais, espera-se que as obras andem pelo menos em ritmo normal. E que nem só o teatro mereça os favores do Sr. Paschoal...



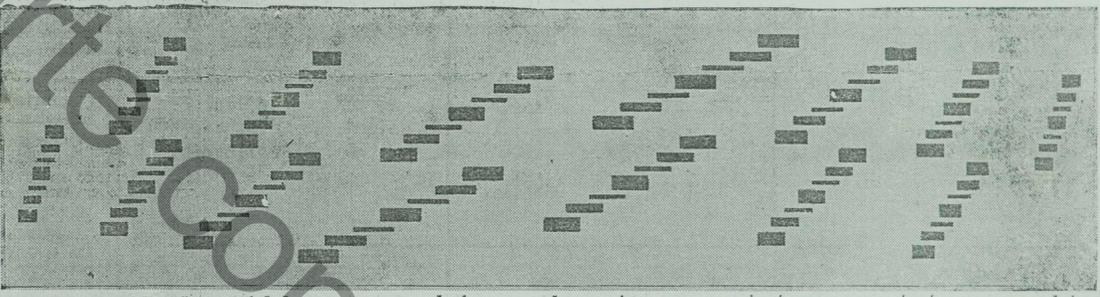
1 — A idéia plástica é lançada no prime



2 — No segundo, os mesmos elementos se orientam em grupos mais definidos, mas inda próximos da organização anterior.



3 — O mesmo impulso, como que desorce os grupos indecisos entre duas direções.



4 — A nova direção se estabelece e os grupos de formas se harmonizam num conjunto que, no entanto, parece evoluir e se reata ao mural inicial. Note-se que o mesmo desenvolvimento geral que transforma o conjunto e os grupos, modifica também os elementos mais simples dos murais: os três elementos básicos, que se multiplicam em séries.